

## Psicologia apropriada por espíritas

O artigo do psicólogo e estudioso espírita Julio Mazzoni fala sobre os riscos do uso leviano de termos e conceitos da psicologia nos movimentos espíritas, sem a devida compreensão nem a contextualização dos mesmos.

Páginas 6 e 7

## Projeto inclusão e acessibilidade do IDE-JF

A matéria apresenta o resumo das discussões e os objetivos definidos nos encontros realizados nos dias 1º e 18 de maio. A ideia é que o grupo seja continuado e encaminhe todas as demandas para avaliação da diretoria do Instituto, a fim de que sejam executadas.

Páginas 4 e 5

### ▼ Editorial

Aborda o modismo narcisista da exibição das ações de caridade que usam de pessoas pobres para promover egos e inflar reputações .....2

## Bazar do IDE-JF

O Bazar do IDE-JF já está funcionando novamente.

- **Local:** Av. Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia
- **Horário:** todos os sábados, das 9h às 12h.

As entregas de doações para o Bazar deverão ser feitas na Sede do Instituto, na Rua Torreões, 210 – Bairro Santa Luzia. Não mais será feito o serviço de coleta de doações em domicílio.

Mais informações podem ser obtidas somente com as diretoras do Departamento Social, Alessandra Siano e Graça Paulino.



Foto: Gabriel Garcia.



Foto: Mari Loures.

## Cobertura do Bate-Papo Espírita

Confira a cobertura de todos os assuntos discutidos durante o encontro, que teve como tema central a transição planetária sob a ótica da Doutrina Espírita. O evento foi realizado no dia 19 de maio, no Centro Espírita Ivon Costa. Algumas fotos estão na página 8.

## Atividades do IDE-JF

### Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h  
Quarta-feira: 19h30  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 14h  
Sábado: 19h

### Centro de Convivência

**Beth Baesso (artesanato)\***  
Quarta-feira: 14h30

### Curso Básico de Espiritismo

Segunda-feira: 20h

### Espiritismo para Crianças e

#### Mocidade

Quinta-feira: 20h  
Sábado: 19h  
Domingo: 9h

### Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

### Farmácia/CAEC\*

Segunda, quarta e sexta-feira:  
14h às 17h

### Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

### Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h  
Terça-feira: 14h30

Quarta-feira: 20h

Quinta-feira: 20h

Sexta-feira: 15h

Sábado: 19h

### Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

### Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h

Sexta-feira: 15h

Sábado: 19h

### Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>O ser consciente</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

## ♥ Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademar Amaral e Marco Antônio Corrêa  
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia  
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques  
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira  
Departamento de Evangelização: Cláudia Nunes e Janezete Marques  
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa  
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

## ♥ Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com  
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia  
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG  
Editoração: Angela Araújo Oliveira  
Tiragem: 500 exemplares  
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050  
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

## Pobre de estimação

As orientações morais de Jesus permanecem atuais para guiar nossas condutas. Vivemos num mundo de expiação e provas, onde o sofrimento é presença constante. Convivemos com a miséria e toda sorte de necessidades materiais. Aqueles, que possuímos relativo acesso aos bens, somos muitas vezes convidados a auxiliar os irmãos em condições de vulnerabilidade econômica e social.

O contexto da vida fortemente mediada pelas redes virtuais da internet estimula as pessoas a uma exibição constante de si mesmas, em situações admiráveis pela consideração alheia. Neste rol, encontra-se a exposição de ações caritativas, em fotos e poses com os beneficiados. Pode ser um “assistido” do centro espírita, um africano paupérrimo, crianças famintas. O importante é exibir algum pobre de estimação, de quem não se sabe a história nem há interesse genuíno.

O Espiritismo esclarece<sup>1</sup>: “A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor-próprio se ressinta e salvaguardando-lhe a dignidade de homem”.

A deturpação da benevolência, que usa da necessidade de alguém para autopromoção, revela imaturidade e insensibilidade do praticante. Gostaríamos de estar no lugar do outro, sendo exposto em situação vulnerável? Reflitamos para que a ajuda não vire *show* midiático vazio de sentimentos.

<sup>1</sup> *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XIII, item 3.

## Programação de palestras – Junho/2019

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h

Dia	Expositor	Tema
1 (sáb)	Allan Gouvêa	Servir e agradecer
6 (qui)	Wladimir Stefanon	Parábola da Rede
7 (sex)	Emília Paro	Tu e Tua casa
8 (sáb)	Luciana Barbosa	A Fé e a eficácia da prece
13 (qui)	Cristian Chaves	Vazio de amor
14 (sex)	Eduardo Batista	Síntese cronológica do Antigo Testamento
15 (sáb)	Guaraci Silveira	A parábola da torre
20 (qui)	Allan Gouvêa	Servir e agradecer
21 (sex)	Sandra Eiterer	A prisão de Paulo em Filipos
22 (sáb)	Israel Pinheiro	Amadurecimento espiritual
27 (qui)	Rafael Papa	Lançamento do livro <i>Parábolas de Jesus</i>
28 (sex)	Carla Temponi	Felicidade
29 (sáb)	Marco Aurélio	Dai gratuitamente o que recebeste

Acesse nossa página: [www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)

✉ [ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)

f [facebook.com.br/idejf](https://www.facebook.com/idejf)

Confira as novidades e participe!

## Bate-Papo Espírita aborda Apocalipse

BATE PAPO ESPÍRITA!

# APOCALIPSE

*São chegados os tempos?*

19 DE MAIO  
DE 09H ÀS 17H

O encontro de jovens coordenado pela Mocidade do IDE-JF, em parceria com o Centro Espírita Ivon Costa e com a Fundação Espírita João de Freitas, o Bate-Papo Espírita, foi realizado no último dia 19 de maio, na sede do segundo. Durante todo o dia, 101 adolescentes oriundos de 14 centros espíritas, incluindo companheiros da cidade vizinha de Santos Dumont, discutiram o tema “Apocalipse: são chegados os tempos?”.

A abordagem esteve fundamentada nos livros de Kardec, principalmente em *A Gênese*, cujo último capítulo trata especificamente da visão espírita sobre o processo de transição da Terra para um mundo regenerador. Foram estudados os conteúdos da migração interplanetária de Espíritos e do progresso das coletividades, além de comparadas as versões apocalípticas elaboradas por diversas agremiações religiosas.

Foram desenvolvidas atividades variadas para estimular os debates por diferentes modos. Uma breve exposição a respeito das origens do discurso apocalíptico em nossa cultura ocidental abriu o evento, dando ênfase à análise do surgimento do universo ficcional dos super-heróis em quadrinhos no século passado, que invadiram as produções cinematográficas na última década. Houve também os momentos de estudos em grupos de discussão, separados por faixa etária, e as

dinâmicas de integração.

Uma das características do Bate-Papo é não ter sede fixa, e a cada ano buscar um novo local para sua realização, com o ideal de integrar os centros da cidade por meio do trabalho conjunto. Anderson Schmitz, diretor do Departamento de Evangelização do Jovem do Centro Espírita Ivon Costa, comentou a experiência de trabalhar e sediar o evento pela primeira vez: “Ficamos surpresos

com a quantidade de jovens que compareceram ao encontro. Estamos felizes em abrir nossa casa para essa proposta, que foi muito bem-executada”.

Outra particularidade do Bate-Papo é a de viabilizar a formação de trabalhadores, oferecendo oportunidade de serviço e orientação para jovens das Mocidades. Nessa edição, tivemos a estreia da jovem Yasmin Nogueira, de 16 anos, que relatou a sua experiência: “O Bate-Papo Espírita desse ano me trouxe uma realização pessoal gigantesca porque foi a primeira vez que eu coordenei um grupo. Eu era a mais nova dentre os coordenadores e confesso que fiquei um pouco acuada no início, mas isso me motivou ainda mais a estudar o dobro para provar a mim mesma que era capaz. Nesse processo, eu aprendi muitas coisas que nunca tive o interesse de pegar para ler, como o livro *A Gênese*, e adorei. Além disso, o tema é primordial para o momento que vivemos hoje. Nada mais importante que alertar o jovem para a conduta, porque o processo de transição somos nós que fazemos dentro de nós. Foi sensacional! Sou muito grata pela oportunidade de ter feito parte disso”.

Um avanço notável que aconteceu este ano foi a participação de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que possibilitou

a inclusão de surdos no encontro. O trabalho foi coordenado por Dandara Diniz, que comentou a importância dessa iniciativa: “Foi uma experiência muito boa, foi emocionante ver o quanto eles [os participantes surdos] ficaram felizes e satisfeitos de poderem participar e contribuir. É muito bom permitir que esses lugares sejam de pertencimento também para eles”. A jovem participante Mirella dos Anjos, que é surda, declarou: “A casa espírita é maravilhosa, eu amei. Falta ainda melhorar a acessibilidade para trocar de intérprete a cada 20 minutos. Fiquei com pena da Dandara porque vi que ela estava cansada”.

A intérprete Queila Tagliatti afirmou que “trabalhar no Bate-Papo Espírita como intérprete de Libras foi ótimo. O evento foi muito bem-organizado e os temas discutidos de grande relevância. Poder ajudar na divulgação da Doutrina Espírita para surdos foi muito gratificante”. E a outra intérprete da equipe, Caroline Joviano, também falou sobre sua participação: “Foi incrível, uma sensação única! Nunca tive uma experiência assim, pois eu tenho uma bolsa de treinamento profissional de Libras na UFJF e é muito diferente, a gente sempre aprende sinais novos com os surdos. É muito gratificante poder passar o conteúdo proposto e vê-los interagindo e discutindo sobre o tema, é uma satisfação poder ajudá-los na inclusão. Espero continuar contribuindo cada vez mais para atrair as pessoas surdas para as atividades do centro espírita”.

Para o próximo ano, a proposta é realizar o encontro no mês de abril, como parte do calendário de comemorações dos 25 anos do IDE-JF, que serão completados em 2020. A meta é continuar e ampliar a infraestrutura de inclusão e acessibilidade, bem como debater temas polêmicos e desafiadores, que é uma característica essencial do Bate-Papo Espírita.

**QUÍMICA**  
Consultoria e Monitoramento

**Dário**  
Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 9946-5424

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

**Espaço simples**  
**R\$ 80,00 (trimestre)**

**Espaço duplo**  
**R\$160,00 (trimestre)**

**cirurgia**  
reparadora  estética

**plástica**  
**Dra. Lucília Brigato Paviato**  
CRM 29.360

- **Consultório:**  
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701  
Tel.: (32) 3217-8191 -  
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h
- **Centro Médico Rio Branco**  
Av. Barão do Rio Branco, 1034  
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h
- **Hospital Albert Sabin**  
Rua Edgard Carlos Pereira, 600  
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h

**Psicologia Clínica**  
*Gestalt Terapia*

Danielle Machado Guimarães  
CRP 04/42884  
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado  
CRP 04/49907  
(32) 99180-7077

**Ψ** *Atendimento ao público infantil, adolescente e adulto*

## Projeto discute e define ações para maior inclusão e acessibilidade dentro do IDE-JF

Em busca de compreender a fundo como tornar o Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF) inclusivo e acessível para seus trabalhadores e frequentadores, a Casa iniciou em maio um projeto para abordar as questões necessárias para as adaptações do espaço físico de sua sede, e também assuntos relacionados às barreiras atitudinais que podem limitar os trabalhos de assistência e formação, pautados na Doutrina Espírita. O grupo realizou dois encontros, nos dias 1º e 18 de maio, quando foram listados problemas iniciais e possíveis soluções. A ideia é que este grupo seja continuado e encaminhe todas as demandas para a avaliação da Diretoria, a fim de que sejam executadas.

Profissional na área da Inclusão e trabalhadora espírita, Mylene Santiago, coordenou os encontros com o intuito de delinear os primeiros passos do projeto. Para iniciar os trabalhos, ela realizou uma dinâmica que traria as palavras-chave edificantes do grupo, que foram as seguintes: Participação, Acolhimento, Respeito, Entendimento, Compreensão, Utilidade, Pertencimento, União. “Uma cultura de inclusão é iniciada a partir do momento em que são criadas comunidades acolhedoras. Este projeto será o primeiro do IDE-JF que poderá se expandir com o passar do tempo. Após pensar nos valores relacionados ao tema do grupo, o próximo passo é compreender que toda inclusão é não excluir ninguém e, assim, observar quais atividades do IDE-JF que excluem alguém”. Mylene complementa que as maiores barreiras não são físicas,

mas estão nas atitudes das pessoas. “A forma como falamos com o outro, de se expressar, de não acolher. Você vê alguém precisando de ajuda, mas não faz nada”, destaca.

No primeiro encontro, os participantes levantaram como enxergam o tema em suas vidas e quais as limitações que veem nos trabalhos da Casa. Trabalhadora espírita, Maria Auxiliadora Bittencourt citou a palavra ‘Entendimento’ na dinâmica, por achar que é preciso entender o outro para poder ajudá-lo. “Lógico que temos nossas limitações, nos sentimos excluídos em alguns aspectos da vida, mas no meu caso, em um grau bem menor. Procurar entender como é a vida das pessoas que se sentem excluídas, como estão se sentindo em relação a isso e como vamos agir sem que se sintam tolhidas. A impressão que tenho é que, dependendo da ação da ajuda, parece que você está ultrapassando um limite”, refletiu. Dentro deste contexto, Mylene explicou que, em momentos como este, o passo inicial é se aproximar e oferecer ajuda, depois é perguntar como você poderá ajudá-la. “Deparamo-nos com um cadeirante ou cego e nem sempre sabemos o que fazer”.

A diretora do Departamento Social, de Promoções e Eventos, Alessandra Siano, destacou que criar grupos como este é fundamental para chamar a atenção das pessoas para o assunto. “Informação nós temos aos montes na internet, a dificuldade é o despertamento das pessoas para que queiram entender sobre o tema”, opina. Em sua fala, ela pontuou uma atitude aparentemente simples que pode dificultar

o acesso de outras pessoas ao prédio do IDE-JF. “Um exemplo que vejo aqui é a porta de entrada da Casa. Às vezes ela fica meio aberta e, em outros momentos, totalmente aberta”, relata, lembrando que a porta meio aberta pode causar risco ao cego que chega, além de dificultar a passagem de cadeirantes e obesos.

A assistente social e profissional da área de psicologia social, Célia Torres, relatou suas experiências com crianças e adolescentes em situação de rua e em periferias do Rio de Janeiro e despertou o grupo para um trabalho mais amplo, voltado para a inclusão: “Tem me preocupado muito meninas grávidas”. A coordenadora do grupo levantou que este e outros assuntos poderão se tornar pauta de discussão do projeto. “Pensamos, inicialmente, em trabalhar com quem já está aqui e como atendê-los de uma forma inclusiva. Queremos discutir de forma ampla todos os assuntos como homoafetividade, racismo, depressão, doenças mentais, síndromes. Como lidar com estas questões? Depois, podemos ampliar esta ação e buscar pessoas de fora, com outros grupos”.

O trabalhador e estudioso do Espiritismo, Antônio Carlos Ramos, que também auxiliará na parte técnica para adaptação e sinalização do prédio do IDE-JF, destacou a importância de compreender as multiplicidades. “Somos todos diferentes, cada um do seu jeito. Entender estas multiplicidades é fundamental. Quanto às diretrizes técnicas que visam proporcionar a adequação do ambiente para o deslocamento e a acomodação dos fre-

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**(32)3232-5672**  
**(32)3061-7878**  
**(32)8831-2477**



quentadores, tenho conhecimento e posso colaborar”, afirma. O relatório com as diretrizes pautadas na norma reguladora NBR 9050, criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), já foi elaborado e será encaminhado para execução pela Direção da Casa.

A evangelizadora Simone Campos falou sobre a importância de incluir, de fato, as pessoas com alguma deficiência. “Muitos confundem deficiência com inutilidade. A inclusão não é só dizer para a pessoa ficar perto das outras, inclusão é dar utilidade. Temos uma criança surda na Evangelização, além de outras com casos de depressão. Acho importante aprender a lidar com estas diferenças para podermos ajudar mais”.

### Como abordar a doutrina dentro de temas polêmicos?

No segundo encontro, a equipe listou questões práticas relacionadas aos objetivos iniciais para Inclusão dentro do IDE-JF. O primeiro tema debatido foi entender a importância do equilíbrio e da sensibilidade quando determinados assuntos forem tratados no Atendimento Fraternal, na Evangelização e nas palestras públicas, tais como suicídio, aborto, homoafetividade e deficiências. Mesmo que pautados na codificação Espírita, de Allan Kardec, os integrantes entraram em um consenso de que, em alguns momentos, a forma com que os temas são abordados para pessoas que estão chegando à Doutrina pode causar impressão inversa ao acolhimento pretendido.

O Diretor de Comunicação, Gabriel Garcia, entende que o desconforto esteja na maneira como são colocadas estas

ideias, mas vê que é importante ser fiel às definições da codificação. “Kardec é bem claro ao definir o que é Prova e o que é Expição, inclusive montou um dicionário presente no livro Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas. Uma coisa são as definições, outra coisa é como a gente lida com essas interpretações com as pessoas. A ideia de expiação não é algo ruim, é o resultado de uma escolha inadequada que fizemos no passado, temos a oportunidade de repará-la. O interessante é produzir interpretações para falar sobre deficiências, por exemplo, usando destes conceitos e da reencarnação”.

Para Mylene, é necessário adequar a forma como se fala para frequentadores que estão chegando pela primeira vez ao Espiritismo. “Não vamos mentir para a pessoa, mas precisamos falar as verdades na hora certa, em doses homeopáticas, para que primeiro ela seja acolhida, fortalecida e consolada”, opina. O trabalhador espírita, Afrânio Tavares, concorda que é importante falar a verdade para a pessoa, mas também entende que esta conversa deve ser feita de uma forma carinhosa. “Deparo-me com situações diversas no trabalho voluntário que realizo na Associação dos Cegos e, em minha tese, pesquisei como, durante toda a história, pessoas com deficiência eram tratadas e vistas aos olhos da igreja e da sociedade. Hoje, com a doutrina, temos a oportunidade de falar sobre o tema de uma forma mais esclarecida. A deficiência não é um castigo. A pessoa pode estar passando por uma prova, expiação, missão ou, até mesmo, foi uma escolha dela. Deus não castiga, ele dá uma oportunidade de nos reeducarmos”.

### Definições iniciais

O resumo dos primeiros objetivos definidos pela equipe que integra o projeto Inclusão e Acessibilidade ficou da seguinte forma:

- Disponibilizar uma cadeira de rodas para o IDE-JF;
- Sinalizar e destinar a primeira fileira do Salão para pessoas de baixa visão ou audição, pessoas com deficiência, com cadeiras apropriadas para obesos e gestantes;
- Criar Cartilha com orientações básicas para expositores e trabalhadores, com informações sobre importância de repetir perguntas no microfone, orientação (letras grandes, audiodescrição das fotografias) para formatação de *slides* para reuniões públicas e cursos;
- Fazer relatório com diretrizes normativas para sinalização e adequação das portas de acesso do prédio e banheiro adaptado no primeiro andar;
- Cobrar pintura pela Settra da vaga para pessoas com deficiência na porta da sede;
- Sugerir aos departamentos responsáveis uma agenda periódica de palestras públicas, temas para a Mocidade e Evangelização, para tratar mais a fundo dos temas relacionados à Inclusão (homoafetividade, pessoas com deficiência, racismo, o que são doenças mentais e como lidar? – depressão, ansiedade, síndrome do pânico, entre outros).

Vamos publicar os resultados das ações da Diretoria por esse jornal e nos meios virtuais, bem como as novas reuniões do projeto que serão agendadas.

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

Maristela Botega  
Psicóloga  
CRP: 04/6873 (32)98855.7481  
Psicologia Clínica  
Psicologia Organizacional

Centro Médico Monte Sinai  
Av. Pres. Itamar Franco, 4001 | Sala 708 E

\*\* Atendimento domiciliar para pessoas com dificuldades ou impedimentos de frequentar o consultório \*\*

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

# A Psicologia espírita e a Psicologia enquanto campo do conhecimento

Julio Mazzoni

O tema do presente artigo, além de delicado, acaba sendo polêmico em alguns aspectos. Como geralmente é o caso, tais tópicos de discussão são justamente aqueles mais relevantes e que vale a pena, com a mente aberta e livre, nos debruçarmos. O convite de hoje é para uma reflexão a respeito do uso corriqueiro e cotidiano, seja em exposições orais, seja em publicações, no meio espírita, de termos e conceitos psicológicos comuns à Psicologia enquanto campo do conhecimento.

Talvez, uma outra área de pesquisa e do conhecimento humano em que o uso de termos e conceitos ocorre de forma tão violenta quanto a Psicologia, no meio espírita, seja a Física, com os constantes “partícula de Deus”, “A Física quântica já provou...”, e assim por diante.

Evidentemente, não há problema algum em buscar traçar pontes lógico-teóricas entre diferentes áreas, seja com interesses exclusivamente epistêmicos, seja como tentativa conciliadora e integrativa dos dados de tais áreas num modelo mais amplo, a saber, na cosmovisão espírita. Pelo contrário, é uma tarefa filosoficamente bastante difícil, mas teoricamente relevante. O fato preocupante aqui é outro: geralmente tais termos e conceitos são utilizados de forma deturpada, transmitindo informações ambíguas, vagas – no melhor dos casos –, quando não enganosas, simplesmente apropriando um termo, uma

ideia e um conceito, removendo-o de seu contexto histórico e teórico originário, e transportando-o para uma outra estrutura teórica-conceitual. Podemos fazer isso e fazemos em nossas vidas cotidianas. A questão é: sequestrar palavras, termos e conceitos não é esclarecer. E o principal problema é que, ao fazermos isso, não estamos isentos das consequências lógicas de tal movimento.

Vejam diretamente algumas delas através de um exemplo. Sigmund Freud (1856-1939), fundador da Psicanálise, é um autor amplamente citado, verbalmente e na própria literatura espírita. Porém, um olhar mais cauteloso sobre a metapsicologia freudiana evidencia uma complexidade que rende até hoje na academia debates e pesquisas sobre o significado de diferentes conceitos de sua obra. Ou seja, o mínimo que se espera ao usar termos associados a um autor seria especificar e definir exatamente o que se quer dizer. Infelizmente, nesse processo de importação de ideias, o que acontece é o uso genérico de tais termos, com a justificativa de facilitar o esclarecimento via linguagem de fenômenos complexos. Na prática, tal importação só faz com que cada um que escute aquele conjunto de palavras atribua um significado diferente, além de se comprometer com ideias não necessariamente doutrinárias.

Outro problema mais grave é a integração de tais conceitos à cosmovisão

espírita. Embora Freud seja citado, assim como alguns conceitos de sua Psicanálise, o fato é que ele dificilmente de forma inequívoca flertou com a ideia de uma alma imaterial em sua obra. Muito pelo contrário, existe uma série de evidências ao longo do trabalho freudiano indicando o fato de seu pensamento estar ancorado não apenas numa concepção evolucionista darwinista (não espiritualista), mas igualmente na premissa materialista sobre natureza da mente humana. Em poucas palavras, termos como 'inconsciente', 'consciente', 'pulsão', para Freud, faziam referência a processos cerebrais. Aqui temos um exemplo claro de como essa apropriação acrítica, por admiradores e/ou leigos em estudos mais técnicos em Psicologia de conceitos psicológicos leva, em boa parte dos casos, a uma contradição lógica entre a própria doutrina e o conteúdo definicional, o referente, de tais termos e conceitos em suas teorias originárias. Em poucas palavras, importar conceitos psicológicos de forma acrítica pode levar a uma contradição com as bases doutrinárias espírita, quer o orador ou escritor tenha consciência dessa contradição ou não. Uso o exemplo de Freud por ser o mais presente na cultura pop; existem tantos outros que de forma inadvertida têm seus conceitos apropriados.

Outro problema associado é o anacronismo histórico. O termo e conceito de inconsciente – jamais inventado por

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO  
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO  
REZATO**



Freud, e muito anterior à teoria freudiana – adquiriu ao longo da história diversas acepções. Muita das vezes, dentro de um mesmo autor, o mesmo conceito sofre modificações e está cercado por múltiplos sentidos. Isolar e usar conceitos e termos do campo psicológico de modo a transmitir a ideia de inequivocidade dos sentidos atribuídos ao mesmo pode ser um fator muito mais de confusão do que ganho em compreensibilidade. Transportar conceitos para épocas e contextos históricos diferentes daqueles originários tende a agravar ainda mais essa questão.

Em meio a todo esse processo, o risco maior é o desenvolvimento de um *ecletismo teórico* capaz de novamente levar à contradição interna com princípios doutrinários mais básicos. Por exemplo, o uso e a referência a conceitos da teoria freudiana, associados a um grande vocabulário da Psicologia analítica de Carl G. Jung, em conjunto com conceitos da noética de Viktor Frankl, atrelados a termos da Psicologia de Carl Rogers, concomitantemente, tende a produzir um resultado final bastante exótico e teoricamente problemático. O motivo é que de uma miscelânea teórico-conceitual, de forma desarticulada e envolvendo diferentes alegações, dificilmente por si só irá emergir como aumento da compreensão e do conhecimento. Muito pelo contrário, esse tipo de "milkshake conceitual e filosófico" pode produzir a falsa ideia de conhecimento. A situação torna-se ainda mais complicada

quando envolve associações e pontes com áreas de outro nível de análise do conhecimento, como é o caso já citado da Física.

É verdade que muitos autores e palestrantes fazem o uso de alguns conceitos inerentes à Psicologia Transpessoal, Humanista e demais abordagens do campo psicológico logicamente coerentes e compatíveis com a doutrina espírita. Tais esforços evitam, num certo sentido, os problemas lógicos de consistência interna, porém, trazem igualmente outras questões. Uma delas é a possibilidade de confundir o leitor com a ideia de que:

- (a) existe um campo de estudo unitário, com objetos bem-delimitados chamado Psicologia;
- (b) todas as abordagens dentro do campo psicológico – Transpessoal, Humanista etc. – cujas premissas filosóficas são logicamente compatíveis com a visão espírita são aquelas *predominantemente* com maior número de evidências científicas a seu favor ou são os *paradigmas* da área; e
- (c) é simples a tarefa de traçar pontes lógicas e conceituais entre conceitos da Psicologia com outras áreas do conhecimento, em especial, com a Física.

Nem (a), nem (b), nem (c) são verdadeiros. Ao menos, por enquanto.

Palavras e ideias nunca são somente palavras e ideias. E respeito, estudo profundo e cautela no seu uso são a melhor forma de nos vacinarmos

contra a multiplicação dos problemas ao justamente tentarmos explicar e esclarecer. Penso que o exercício mais complexo seja *como* encontrar a medida que nos permitiria pesar e colocar na balança o quanto, apesar dos pesares, seria possível mais esclarecer do que confundir, mais aumentar a capacidade de compreensão de si e do mundo do leitor/ouvinte do que inseri-lo em uma teia conceitual-terminológica confusa e ambígua, e assim por diante.

Por fim, gostaria de ressaltar que nossa reflexão não se trata de uma crítica *per se* ao uso ou da tentativa de importação de conceitos psicológicos num esforço teórico integrativo. Apresentamos, somente, alguns dos diversos problemas de tal empreitada. Ou seja, pretendemos esboçar brevemente aqui como esse movimento pode, em alguns momentos, dependendo da forma como é executado, dar errado e não ser produtivo. O objetivo é destacar tais pontos com uma finalidade construtiva. Nesse sentido, é válido não deixar de mencionar o grande problema filosófico implícito em toda a nossa discussão: os limites da linguagem e da capacidade descritiva simbólica humana. Sem dúvida, presumo, buscar descrever fenômenos cujo vocabulário é ainda inexistente e o existente deveras limitado demanda de autores no meio espírita um trabalho inenarrável, com a permissão do trocadilho. E nessa tarefa intelectual, como podemos observar, residem consideráveis obstáculos e desafios.

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**Lais Marques**

COACH DE DESENVOLVIMENTO  
PESSOAL E PROFISSIONAL

(32) 9 8885-0014 @ laismarx\_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos  
em curto intervalo de tempo,  
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO  
**Equilíbrio**  
Psicologia | Coaching | Mentoring

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

# Registros do Bate-Papo Espírita

